

Orientações para o Artigo Científico no SETECEB

João Batista Cavalcante* e Franck Neuwirth**

RESUMO:

O presente artigo (escrito originalmente em 2010) serve de referencial para os alunos do Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) de modo que possam, de maneira clara e visual, compreender como é a estrutura de um Artigo Científico. Foi elaborado tendo como base o trabalho de Clarides Henrich de Barba¹, apenas para fins acadêmicos nesta instituição e com algumas adaptações, pelo que registramos nosso débito e gratidão a este autor. Todo artigo se trata de uma apresentação sintética, de raciocínio claro, lógico e que leva seus leitores a uma melhor compreensão do assunto mencionado. Além disso, será observado que o Artigo em questão está padronizado dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para que o mesmo sirva de modelo para publicações acadêmicas, visando transmitir conhecimentos adquiridos ao povo de Deus e para a glória de Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo. Pesquisa. Ciência. Metodologia.

1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo científico é uma apresentação, em forma de relatório, dos resultados das investigações e estudos realizados a respeito de uma questão. Seu objetivo fundamental é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação, o problema analisado, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades

* Ph.D. em Educação pela Trinity International University. Mestre em Teologia. Graduado em Teologia e Direito com Pós-graduação em Psicologia Educacional. Professor visitante no Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil.

** Atualmente cursando PhD na Universidade de Viena na Áustria (Evangelisch-Theologische Fakultät). Doutor em Ministério pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper do Mackenzie e pelo Reformed Theological Seminary. Mestre em Ministérios Cristãos pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida. Graduado em Teologia pelo CETEVAP e pela FTSA. Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade Anhanguera. Deão Acadêmico no Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil e Prof. Residente nas áreas de Grego, Novo Testamento e Metodologia Científica.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e Prof. Adjunto do Departamento de Sociologia/Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

encontradas no processo de investigação ou na análise de determinado assunto². Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

Sabendo disso, o aluno, ao apresentar um artigo científico, orientado pelo professor ou pela direção do programa, deverá fazê-lo com as seguintes recomendações:

- O número de páginas será definido pelo professor da disciplina ou pela direção do Programa (dependendo do propósito do artigo).
- Os artigos devem estimular pensamento crítico e a reflexão teológica.
 - a. Artigos que vinculam a natureza da igreja, sua vida e obra no mundo.
 - b. Artigos que exploram a integração de teologia e ciências sociais em relação com a vida e obra da igreja.
 - c. Artigos sobre verdades surgidas mediante a relação de teoria e prática, teologia e experiência de fé.
 - d. Artigos que questionem as necessidades da comunidade cristã e a maneira como nos tornamos povo de Deus no mundo.

2 ESTRUTURA DO ARTIGO

Quanto ao estilo, o trabalho deve obedecer à orientação do Guia de Trabalhos Científicos do SETECEB. Basicamente, o artigo deve ter:

Elementos pré-textuais:

- Título, e subtítulo (se houver);
- Nome do(s) autor(es);
- Currículo do(s) autor(es) em nota de rodapé;
- Resumo na língua do texto (100 a 250 palavras);
- Palavras-chave na língua do texto.

Elementos textuais:

- Introdução (15% do texto);

² BARBA, Clarides Henrich de. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2006. Disponível em https://www.academia.edu/13334817/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_B%C3%81SICAS_NA_ELABORA%C3%87%C3%83O_DO_ARTIGO_CIENT%C3%8DFICO acesso em 29.03.2022.

- Desenvolvimento (70% do texto);
- Conclusão (15% do texto).

Elementos pós-textuais:

- Nota(s) explicativa(s) (*elemento opcional*);
- Referências;
- Glossário (*elemento opcional*);
- Apêndice(s) (*elemento opcional*);
- Anexo(s) (*elemento opcional*).
- Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- Resumo em língua estrangeira (*abstract*);
- Palavras-chave em língua estrangeira (*keywords*);

2.1 Título e subtítulo

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto³.

2.2 Nome do(s) autor(es)

O nome do autor deve vir indicado na margem direita. A título de informação, caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação⁴. Devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura do artigo⁵.

2.3 Currículo do(s) autor(es)

O currículo do autor deve ser mencionado em nota de rodapé, iniciando pelo maior graduado para o menor graduado. Quando se tratar de mais de um autor, o primeiro nome é o do mais graduado para o menor graduado. Se dois tiverem a mesma graduação, inicia-se em ordem alfabética.

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *Informação e documentação - Sumário - Apresentação. NBR 6022*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003, s.p.

⁴ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

⁵ ABNT. *op. cit.*, s.p.

2.3 Resumo e abstract

Texto, de 100 a 250 palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O *Abstract* é o resumo traduzido para o inglês, visando sua divulgação internacional⁶.

2.4 Palavras-chave

Palavras características que servem para indexar o artigo, utilizaremos para isso até 6 palavras.

2.5 Corpo do artigo

A seguir veremos quais são as partes que compõem o corpo de um artigo científico. De maneira geral, todo texto possui introdução, desenvolvimento e conclusão.

2.5.1 Introdução

A Introdução é a parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo⁷.

Ela é extremamente útil para situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Resumindo: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para quê serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como)⁸.

2.5.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método⁹.

Nele o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida

⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação - Resumo - Apresentação. NBR 6028*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003, s.p.

⁷ ABNT. *Informação e documentação - Sumário - Apresentação. NBR 6022*, s.p.

⁸ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

⁹ ABNT. *Informação e documentação - Sumário - Apresentação. NBR 6022*, s.p.

investigada, demonstrando os argumentos teóricos e/ ou os resultados que sustentam tais teorias com base dos dados coletados.

O objetivo do autor neste momento é desenvolver uma linha de raciocínio a respeito das contribuições teóricas sobre o assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas¹⁰.

2.5.3 Conclusão

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente¹¹.

2.6 Referências

São um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e obedecer às Normas da ABNT 6023. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

¹⁰ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

¹¹ *ibidem*, s.p.

3 LINGUAGEM DO ARTIGO

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha certo conhecimento a respeito do que está escrevendo¹².

Quanto à linguagem científica, é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé¹³.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explanar estas de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às ideias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo¹⁴.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas ideias

¹² BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

¹³ PÁDUA *apud* BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

¹⁴ BARBA. *op. cit.*, s.p.

secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal)¹⁵.

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das ideias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias¹⁶.

4 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

De acordo com as normas ABNT um trabalho acadêmico possui uma estrutura adequada em seu aspecto estético. Desta maneira, além de um trabalho possui um conteúdo relevante ele também possui uma apresentação agradável.

4.1 Formato

A ABNT recomenda que os textos sejam escritos em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados, impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Deve-se utilizar a fonte *Times New Roman*, no tamanho 12, para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme (nestes casos, tamanho 10).

No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar também um recuo de 4 cm da margem esquerda.

4.2 Margens

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

¹⁵ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

¹⁶ *ibidem*, s.p.

4.3 Paginação

A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

4.4 Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço 1,5 cm, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5 cm, entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5 cm.

4.5 Divisão do texto

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2;..., conforme a NBR 6024.

Aos Títulos das seções primárias recomenda-se:

a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

c) nas seções terciárias e quaternárias, utilizar somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente.

Recomenda-se, pois que todos os títulos destas seções sejam destacados em **negrito**.

É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas. Veja o exemplo:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (ESCRITO EM NEGRITO e CAIXA ALTA)

1.1 Seção secundária (escrito em negrito)

1.1.1 Seção terciária (escrito em itálico)

1.1.1.1 Seção quaternária (escrito de maneira normal)

1.1.1.1.1 Seção quinária (escrito de maneira normal).

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplo: *a priori*, *on-line*, *know-how*, *apud*, *et al*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto¹⁷.

4.6 Alíneas

As alíneas são utilizadas no texto quando necessário, obedecendo a seguinte disposição, conforme a NBR ABNT 6024:

- a) Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.
- b) Quando as alíneas forem cumulativas ou alternativas, pode ser acrescentado, após a penúltima, e/ou conforme o caso. As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula.
- c) A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:
 - a. O trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
 - b. As alíneas são ordenadas alfabeticamente (conforme esta alínea);
 - c. As letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
 - d. O texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto; e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
 - e. A segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

¹⁷ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

- d) Quando a exposição da ideia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.
- e) Os indicativos devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:
 - ... na seção 4
 - ... ver 2.2
 - ... em 1.1.2.2, § 3º ou ... 3º parágrafo de 1.1.2.2

4.7 Ilustrações e tabelas

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Conseqüentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

- a) A tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) O título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) O título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) Devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) A indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento;
- f) Notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;

- g) Fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) No caso de tabelas grandes e que não caibam em uma só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

4.8 Citações

Sempre que for utilizada a ideia de algum autor na elaboração de um argumento é necessário dar o devido crédito. Este é realizado por meio de citações que tanto podem ser diretas ou indiretas como será apresentado a seguir.

4.8.1 Citação direta

As citações diretas retratam exatamente o texto original citado, *ipsis litteris* (literalmente). Devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, a data e a página.

No corpo do artigo, deve-se comentar a citação do autor e evitar concluir uma parte do texto com uma citação, sem que antes tenha havido um comentário sobre tal ideia. Tome cuidado para que o artigo não vire uma “coletânea de citações” desconectadas, sem contribuírem para o todo.

Exemplo de uma citação de citação direta de até três linhas:

Segundo Prior (1993, p.145), Paulo quer dizer que “uma viúva será mais feliz se não se casar novamente, apesar da necessidade de satisfação sexual”.

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados pelo símbolo &:

Exemplo de uma citação de citação com mais de um autor:

Como explicação para isto RIENECKER & ROGERS (1985, p.299) dizem que “o artigo pode sugerir que Paulo tivesse em mente as pessoas da igreja em Corinto que eram viúvas, mas também pode ser uma generalização”.

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor (recomendado tamanho 10):

Exemplo de uma citação de citação com mais de três linhas:

... Encontramos esta afirmação nos escritos de Paulo:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. (2 Coríntios 1.3-4)

Quando for utilizado o negrito para uma palavra ou frase visando chamar a atenção para a parte citada, deve-se usar a expressão entre parênteses (**grifo nosso**). Caso o destaque já faça parte do texto citado, usar a expressão entre parênteses: (**grifo do autor**).

4.8.2 Citação indireta

A citação indireta é também chamada de citação conceitual, pois reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever todo texto. É “um texto baseado na obra do autor consultado” (ABNT, 2002b, p. 2). Esse tipo de citação é apresentado por meio de uma paráfrase do conteúdo de determinado autor ou de uma determinada fonte. Tal paráfrase, quando bem elaborada e fiel à ideia original, é preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria¹⁸.

4.8.3 Citação de citação

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto a, citado por) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas. Este recurso deve ser utilizado com muito cuidado, pois o ideal é sempre referir-se à obra original.

¹⁸ BARBA. *Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico*, s.p.

Exemplo de uma citação de citação:

Sobre este versículo, Calvino (1855 *apud* Moo, 1985, p.86) nos diz que “ele não dá uma definição geral de religião, mas nos lembra de que a religião sem as coisas que ele menciona é nada...”.

4.9 Notas de rodapé

As notas de rodapé destinam-se citar os autores mencionados no corpo do trabalho, prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10.

Exemplo de uma nota de rodapé:

Naquela época, havia uma prática costumeira, chamada de “levirato” (dever do cunhado), através da qual o cunhado suscitava a descendência ao irmão falecido³².

³² Para uma maior compreensão sobre a prática do “levirato”, recomenda-se a leitura dos artigos intitulados “O Levirato”, páginas 49 e 50 do livro *Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos*, “Matrimônio Levirato”, páginas 181 e 182 da *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia* e “Matrimônio: IV – A lei do levirato”, página 1016 do *Novo Dicionário da Bíblia*, citados na bibliografia da presente obra.

4.10 Expressões utilizadas em notas de rodapé e seus significados

Existem algumas expressões que são bem utilizadas nas notas de rodapé a fim de evitar a repetição de nomes. A seguir veremos as principais.

4.10.1 Referência, subsequente, de um mesmo autor: idem (o mesmo autor).

¹ SHEDD, Russel P. **Escatologia do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23

² *idem*, Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 16-20.

4.10.2 Referência, subsequente, de uma mesma obra: *ibidem* ou *ibid* (na mesma obra).

¹ SHEDD, Russel P. Escatologia do Novo Testamento. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23

² *ibidem*, p. 56.

4.10.3 Referência, após terem sido mencionados outras obras: *op. cit* (obra citada)

¹ SHEDD, Russel P. Escatologia do Novo Testamento. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23

² ERICKSON, Millard J. Escatologia: a polêmica em torno do milênio. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

³ TENNEY, Merrill C.; PACKER, J. I., WHITE, William Jr. Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos. Deerfield: Editora Vida, 1980

⁴ SHEDD, *op. cit*, p. 55

4.10.4 Outras abreviações utilizadas

Além das mencionadas acima, temos outras abreviações utilizadas em notas de rodapé.

Seguem as mais utilizadas:

s.p. (sem paginação)

s.l. (sem local)

s.d (sem data)

on-line (material disponível somente em sites da *Internet*)

apud (citado por)

passim (utilizada quando são citadas várias partes do documento – *passim*: aqui e ali)

loc. cit. (a mesma página citada anteriormente – *loc. cit.*: local citado)

CONCLUSÃO

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma muito sintética, mas objetiva e estruturada, uma familiarização com os principais cuidados a ter na escrita de um artigo científico. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição sequencial dos componentes típicos de um documento desta natureza. O resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Ele também constituirá um auxiliar útil, de referência frequente para que o leitor pretenda construir a sua competência na escrita de artigos científicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Sumário - Apresentação. NBR 6022.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **Informação e documentação - Referências - Elaboração. NBR 6023.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. NBR 6024.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **Informação e documentação - Resumo - Apresentação. NBR 6028.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. NBR 10520.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARBA, Clarides Henrich de. **ORIENTAÇÕES BÁSICAS NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO.** Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2006.

Obra não publicada.

FAAT - Faat Faculdades. **Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** Atibaia: Faat, 2002. Obra não publicada.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

Post-graduate Program: Guidelines for Scientific Article

ABSTRACT

This article (originally written in 2010) serves as a reference for the students of Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) so that they can clearly and visually understand the structure of a Scientific Article. This was prepared based on the work of Clarides Henrich de Barba, for academic purposes only, in this institution and with small adaptations, for which we record our debt and gratitude. Every article is a synthetic presentation, with clear, logical reasoning that leads its readers to a better understanding of the subject mentioned. In addition, it will be observed that the article in question is standardized within the standards of ABNT (Brazilian Association of Technical Standards) so that it serves as a model for academic publications, aiming to transmit acquired knowledge to the people of God and for the glory of God.

KEYWORDS: Article. Search. Science. Postgraduate studies.